

# ACOMPANHAMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Emanuela Urbano Feitosa <sup>1</sup>  
Veronica Nogueira do Nascimento <sup>2</sup>  
Fábio Santos da Silva <sup>3</sup>  
Marta de Oliveira Carvalho <sup>4</sup>

## RESUMO

Este estudo investiga os desafios e as possibilidades de acompanhamento cognitivo e psicomotor de crianças com microcefalia, focando na inclusão educacional. A problemática central reside nas dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas em adaptar suas infraestruturas e capacitar profissionais para atender essas crianças de maneira eficaz. O objetivo geral foi analisar, com base na literatura científica, os desafios e possibilidades de acompanhamento dessas crianças, visando uma educação inclusiva e de qualidade. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, incluindo a revisão de artigos científicos, livros, dissertações e legislações relevantes. Os resultados indicam que as escolas enfrentam uma carência significativa de recursos materiais e humanos necessários para a inclusão adequada de crianças com microcefalia, como a falta de infraestrutura adaptada e a ausência de formação específica para os educadores. Além disso, a implementação de políticas públicas de inclusão ainda é deficiente, necessitando de maior investimento e comprometimento estatal. Ressalta-se a urgência de políticas públicas eficazes que promovam a formação contínua de educadores e a adequação das escolas. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, integrando saúde, educação e assistência social, para oferecer um suporte abrangente às famílias e crianças afetadas. Ademais, é enfatizada a necessidade de investimentos estatais para a implementação de programas e estratégias inclusivas, conforme os princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Em síntese, a pesquisa ofertou uma descrição dos desafios enfrentados e propôs soluções práticas baseadas em uma revisão abrangente da literatura, chamando à ação escolas, profissionais de educação e o Estado na construção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

**Palavras-chave:** microcefalia, educação inclusiva, acessibilidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, [emanuela.urbano@urca.br](mailto:emanuela.urbano@urca.br);

<sup>2</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão; Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri – UFCA; Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, [veronycanogueira@gmail.com](mailto:veronycanogueira@gmail.com);

<sup>3</sup> Biólogo pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestrando em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, [fabiosanttos.s.2010@gmail.com](mailto:fabiosanttos.s.2010@gmail.com);

<sup>4</sup> Bióloga pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, [marta\\_cs16@hotmail.com](mailto:marta_cs16@hotmail.com).